



REFLEXÃO

O Santo Padre definiu-se muitas vezes como «um pecador». Ao encontrar-se com os presos de Palmasola, na Bolívia, durante a viagem de Julho de 2015 à América Latina, disse: «Perante vós está um homem perdoado pelos seus muitos pecados...» Impressiona ouvir um papa a falar assim de si ...

A sério? Não acho que seja assim tão invulgar, mesmo nos meus predecessores. Li na documentação do processo de beatificação de Paulo VI o testemunho de um dos seus secretários, ao qual o papa, fazendo eco das palavras que já citei no seu Pensamento sobre a



Morte, confiara: «Para mim sempre foi um grande mistério de Deus, que me encontro na minha miséria e perante a misericórdia de Deus. **Não sou nada, sou miserável. Deus Pai gosta muito de mim, quer salvar-me, quer tirar-me desta miséria em que me encontro, mas sou incapaz de o fazer. Então manda o seu Filho, um Filho que tem a misericórdia de Deus traduzida num acto de amor por mim... Mas é necessária uma especial graça, a graça de uma conversão.** Tenho de reconhecer a acção de Deus Pai no seu Filho em relação a mim. Após reconhecer isto, Deus actua em mim através do seu Filho.» É uma síntese lindíssima da mensagem cristã. E o que dizer da homilia com que Albino Luciani iniciou o seu episcopado em Vittorio Veneto, explicando que a escolha recaíra nele, porque determinadas coisas, em vez de as escrever no bronze ou no mármore, o Senhor preferia escrevê-las no pó: assim, se a escrita permanecesse, seria claro que o mérito era todo de Deus. Ele, o bispo, o futuro **papa João Paulo I, definia-se como «o pó».** Tenho de dizer que, quando falo disto, penso sempre naquilo que Pedro disse a Jesus no domingo da sua ressurreição, quando o encontrou sozinho. Um encontro a que se refere o evangelista São Lucas (24,34). Que terá dito Pedro

ao Messias assim que Ele ressuscitou do sepulcro? Ter-lhe-á dito que se sentia um pecador? Terá pensado na renegação, no que acontecera poucos dias antes, quando por três vezes fingira não o conhecer, no pátio da casa do sumo sacerdote. Terá pensado no seu pranto amargo e público. Se Pedro fez isso, e se os Evangelhos nos descrevem o seu pecado, a sua renegação, e se apesar de tudo Jesus lhe disse «Apascenta as minhas ovelhas» (Evangelho de São João 21, 16), não acho que devamos ficar surpreendidos, pois os seus sucessores descrevem-se a si mesmos como «pecadores». Não é uma novidade. **O papa é um homem que precisa da misericórdia de Deus.** Disse-o sinceramente, inclusive perante os prisioneiros de Palmasola, na Bolívia, perante aqueles homens e aquelas mulheres que me receberam com tanto afecto. Relembrei-os de que também São Pedro e São Paulo estiveram presos. Tenho um especial carinho pelos que vivem na prisão, privados da liberdade. Fiquei muito ligado a eles, por esta consciência do meu ser pecador. **De cada vez que entro numa prisão para celebrar uma missa ou para uma visita, tenho sempre este pensamento: porquê eles e não eu? Devia estar aqui, merecia estar aqui. A sua queda poderia ser a minha, não me sinto melhor do que os que tenho perante mim.** Por isso repito e rezo: porquê ele e não eu? Poderá impressionar, mas consolo-me com Pedro: renegara Jesus e apesar disso foi escolhido.

Por que somos pecadores?

Porque existe o pecado original. Um dado que se pode experienciar. A nossa humanidade está ferida, sabemos reconhecer o bem e o mal, sabemos o que é o mal, tentamos seguir a via do bem, mas muitas vezes caímos devido à nossa fraqueza e escolhemos o mal. **É a consequência do pecado original.** Do qual temos plena consciência graças à Revelação. A história do pecado de Adão e Eva, a rebelião contra Deus que lemos no Génesis, serve-se de uma linguagem imaginária para expor algo que realmente aconteceu na origem da humanidade.

O Pai sacrificou o seu Filho, Jesus humilhou-se, aceitou deixar-se torturar, crucificar e aniquilar para nos redimir do pecado, para sarar a ferida. Assim aquela culpa dos nossos progenitores é celebrada como **felix culpa** no canto do Exultet, a que a Igreja alude durante a celebração mais importante do ano, a vigília pascal: **culpa «feliz», porque mereceu uma redenção.**

(Continua na pág. 3)

TESTEMUNHO VIVO

MAIOR ALEGRIA EM PEQUENOS GESTOS QUE CONDUZEM À SALVAÇÃO ETERNA!

Compete ao SENHOR as grandes obras, a nós bastam-nos simples gestos do dia-a-dia, seja em casa, na rua, no trabalho, enfim, seja em tudo o que fizermos... Por isso, siga com atenção o seguinte testemunho:

Depois de 17 anos a trabalhar em casa de um casal, o referido casal divorcia-se. Apesar de serem católicos praticantes, nessa altura, todos os esforços de reconciliação foram em vão. A partir daí também a sua vida cristã mudou. Continuaram a participar na Santa Missa, mas confessarem-se era difícil. No meio de tudo isso, eu ainda gozava de uma grande simpatia com o casal, mas, como é óbvio, com cada um separadamente. Sempre que me encontrava com um e outro, aproveitava algum espaço para falar do sacramento da reconciliação, e, depois de me reformar, algumas vezes, também lhes falava disso ao telefone. Falava-lhes da importância de receber o perdão dos pecados através da Santa Igreja. Entretanto, há alguns meses, ao senhor deu-lhe um AVC, que lhe reduziu a capacidade de falar (que já não passava de sim e não). Sabedo que há 31 anos que não se confessava e perante a situação, pensei na possibilidade de levar um sacerdote a sua casa. Tal hipótese foi integral e alegremente acolhida pela família do doente, a quem recodei a carta de S. Tiago: «*Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja e que estes orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará; e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.*» (Tg 5, 14-15). No mesmo dia, o sacerdote predispos-se a ir à casa do doente, que depois de o preparar lhe administrou a Santa Unção. No fim disse: agora Deus está consigo, perdou-lhe todos os seus pecados, ademais, prometeu rezar por ele. O significado desse pequeno gesto foi tal, que o doente começou a espelhar sinais de grande felicidade e serenidade. Apertando-me a mão, não me quis largar. Queria ter-me presente ao seu lado: é sinal de quem se sente agradecido! No final de tudo isto, só tenho uma palavra: «Glória ao Senhor Jesus, Misericórdia eterna». É assim: MAIOR ALEGRIA EM PEQUENOS GESTOS!

A VIA DA MISERICÓRDIA

NA SABEDORIA DOS PADRES
DO DESERTO

“Um irmão interrogou o pai Macário:

«Meu pai, cometi um pecado.»

O pai Macário disse-lhe:

“Meu filho, está escrito:

Não quero a morte do pecador, mas que se converta e viva (Ez 33,

11). Converte-te, pois, meu filho e verás o

homem saciado de

doçura, Nosso Senhor

Jesus Cristo, que se

volta para ti com um

rostro resplandecente de

alegria, como uma mãe

que olha seu filho com

um semblante cheio de

alegria quando ele volta

para si suas mãos e seu

olhar. Ainda que ele

esteja repleto de

imundície, não olha ao

mau odor e aspeto, mas

tem compaixão dele e

abraça-o contra o seu

peito cheia de alegria,

pois tudo o que vem de

seu filho lhe é doce. Se,

portanto, a mãe

criatura usa de tal

misericórdia pelo seu

filho, quanto maior não

será o amor do Criador

e de Nosso Senhor Jesus

***Cristo!*”** (Virt. Mac.24)



DIZIA O P. JÚLIO AOS/ÀS
MAMCJ:

«A NOSSA

maravilhosa vocação

exige de nós muita

perfeição. Não pode

ser vivida na

indiferença ou numa

vida burguesa, nem

tão pouco pactuando

com o pecado

voluntário.

Sois um “escol de

almas” pelo qual o

Coração

Misericordioso de

Jesus quer sentir-se

muito amado como

em Betânia por

Marta, Maria e

Lázaro e Ele sentirá

isto se, entre vós,

circular sempre

muito amor,

compreensão, perdão,

serenidade e paz.»

(Pe. Júlio Gritti, scj, 26-07-1995)

Que conselhos daria a um penitente para uma boa confissão?

Que pense na verdade da sua vida perante Deus, que coisa sente, que coisa pensa. **Que saiba olhar com sinceridade para si mesmo e para o seu pecado.** E que se sinta pecador, que se deixe surpreender, surpreendido por Deus. **Para que nos preencha com o dom da sua misericórdia infinita, temos de sentir a nossa necessidade, o nosso vazio, a nossa miséria.** Não podemos ser soberbos. Lembro-me da história que uma vez me contou um dirigente argentino meu conhecido. Tinha um colega que parecia muito empenhado na vida cristã: rezava o terço, fazia leituras espirituais, etc. Um dia confidenciara-lhe, em passant, como se nada fosse, que tinha uma relação com a sua empregada. E lhe dera a entender que era uma coisa normal, porque - afirmava - estas pessoas, ou seja, as empregadas, no fundo estavam ali «para isso». O meu amigo ficou escandalizado, porque o colega em causa estava a dizer-lhe para acreditar na existência de seres humanos superiores e inferiores: estes destinados a serem aproveitados e «usados», como aquela empregada. Ficou impressionado com aquele exemplo: apesar de todas as objecções que lhe foram impostas, aquele homem mantinha as suas ideias, sem se deixar afectar. E continuava a considerar-se um bom cristão, porque rezava, fazia boas leituras espirituais todos os dias e ia à missa ao domingo. É um caso de soberba, o contrário do coração despedaçado de que falam os Padres da Igreja.

«Hoje, durante a S. Missa, vi Nosso Senhor em sofrimento, como que agonizando na cruz, que me disse:



Minha filha, medita com frequência sobre os tormentos que por ti suportei, e nada do que sofres por Mim te parecerá excessivo. É quando meditas sobre a Minha dolorosa Paixão que mais Me agradas. Une os teus pequenos sofrimentos com a Minha dolorosa Paixão, para que tenham valor infinito diante da Minha Majestade.»

(Diário de Santa Faustina, nº 1512)

E que conselhos daria a um sacerdote que lhe perguntasse: como faço para ser um bom confessor?

Acho que em parte já respondi com o que disse antes. Que pense nos seus pecados, que escute com afecto, que reze ao Senhor para lhe dar um coração misericordioso como o Seu, que nunca atire a primeira pedra, porque também ele é um pecador necessitado de perdão. E que tente assemelhar-se a Deus na sua misericórdia. É isto que me apraz dizer. Temos de recordar mentalmente e com o coração a parábola do «filho pródigo», o mais novo de dois irmãos, que, recebida a sua parte da herança do pai, dilapidara tudo, levando um vida dissoluta, criando porcos para sobreviver. Reconhecido o seu erro, voltara para casa para pedir ao pai que o recebesse pelo menos como servo, mas o pai, que o esperava, que observava o horizonte à sua espera, vai ao seu encontro e antes de o filho lhe dizer alguma coisa, antes de admitir os seus pecados, abraça-o. Este é o amor de Deus, esta é a sua imensa misericórdia. Temos de meditar numa situação, a atitude do filho mais velho, que ficara em casa a trabalhar com o pai, que sempre se portara bem. Ele, quando toma a palavra, é o único que, no fundo, diz a verdade: «Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos; e agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.» (Evangelho de São Lucas 15,29-30). Diz a verdade, mas ao mesmo tempo auto-excluiu-se. (Papa Francisco, uma conversa com Andrea TORNIELLI, *O nome de Deus é Misericórdia*)

CRISTO RESSUSCITOU

ALELUIA!

Desejamos aos nossos
Estimados Leitores,
Colaboradores,
Celulistas,
Benfeitores e Amigos
**SANTAS E ALEGRES
FESTAS PASCAIS!**



1. MAIS DE OITO MILHÕES 8.000.000

Os nossos vídeos nos dois canais do youtube, *mamcjcom* e *eparatijesus*, já ultrapassaram os oito milhões de visualizações. Que Deus seja louvado também através destes meios!

Evangelize também, divulgando o nosso site com os vídeos. WebTV: www.mamcjtv.com

2. MISSÃO EM ANGOLA

Marcado desde muito cedo pelo ideal missionário, em vida, o Padre Júlio não queria deixar para trás o projeto missionário de Angola. Neste sentido, no desejo de dar seguimento à vontade do seu fundador, a Missioária Lurdes Xavier e a colaboradora Maria de Nazaré Maia, deslocaram-se a Angola no passado mês de Fevereiro, com o objetivo de dar continuidade ao trabalho já iniciado nos anos anteriores.

Nesta missão tivemos uma audiência com o Senhor Arcebispo de Luanda e Administrador Apostólico de Cabinda, Dom Filomeno Vieira Dias, que como sempre, nos acolheu com grande afabilidade e abertura, impulsionando-nos a continuar a desenvolver a nossa missão de anunciar o Amor Misericordioso do Coração de Jesus em solo angolano.

Tivemos também diversos encontros com jovens que se sentem atraídos por este carisma, a quem comunicamos o ideal da nossa vocação. Manifestaram-nos como foi importante para eles, estes dias de encontro, pois sentiram-se mais renovados pelo Amor de Jesus e nos desejos de corresponderem à sua vocação!

Continuamos a contar com as vossas orações e ajuda para o desenvolvimento deste projecto!



3. ENCONTROS DE RAPARIGAS

Vai realizar-se no Tríduo Pascal em Fátima, de 13 (Quinta-feira Santa) a 16 (Domingo de Páscoa) de Abril. Para mais informações contacte as missionárias.

4. FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA

DATA: 23 de Abril de 2017

LOCAL: Igreja de Nossa Senhora do Loreto (Ao Chiado, Lisboa)

HORA: 15:00h. Eucaristia, seguida de Adoração Eucarística.

Sendo este o epicentro das nossas celebrações, venha juntar-se a nós, com os seus familiares e amigos, e juntos louvemos o Senhor pela sua infinita Misericórdia para connosco, pecadores.

“Em determinado momento, ouvi estas palavras: **Minha filha, fala a todo mundo da Minha inconcebível Misericórdia. Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas especialmente para os pobres pecadores. Neste dia estão abertas as entranhas da Minha Misericórdia. Derramo todo um mar de graças sobre aquelas almas que se aproximarem da fonte da Minha Misericórdia. A alma que for à Confissão e receber a Sagrada Comunhão obterá a remissão total das culpas e das penas. Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais se derramam as graças. Que nenhuma alma receie vir a Mim, ainda que os seus pecados sejam tão vivos como o escarlate. (...)**

A Festa da Misericórdia brotou das Minhas entranhas. Desejo que seja solenemente celebrada no primeiro Domingo depois da Páscoa. A humanidade não terá paz enquanto não se voltar para a Fonte da Minha Misericórdia. (*Diário de S. Faustina n° 699*)

“As almas perdem-se apesar da Minha amarga Paixão. Estou a dar-lhes a última tábuca de salvação, isto é, a Festa da Minha Misericórdia. Se não adorarem a Minha Misericórdia, perecerão por toda a eternidade.” (*Diário de S. Faustina n° 965*)

“Quero que o culto à Minha Misericórdia seja prestado, não só pela Celebração Solene dessa Festa da Misericórdia, mas também pela veneração desta imagem. Por meio desta hei-de conceder muitas graças às almas...” (*Diário n° 742*)



Caríssimos Colaboradores, Celulistas, Amigos e Benfeitores, agradecemos muito as vossas ofertas que quiserdes enviar-nos. Para vos facilitar, deixamo-vos também o nosso

NIB: 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)– SE MANDAREM UM CHEQUE OU VALE DO CORREIO, PEDIMOS O FAVOR DE SER PASSADO À ORDEM DE: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus. - OBRIGADA !

“CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS”

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – Janeiro - Março 2017 - n.º 95
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)
Redacção e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz
– PORTUGAL - Tel. 21 437 03 77 – Email: massama@mamcj.com; Site: www.mamcj.com
Pessoa Colectiva Religiosa n.º 503691380
Directora: M.ª Lurdes Afonso Xavier –
Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –
Registo de Imprensa n.º. 120872/ ICS